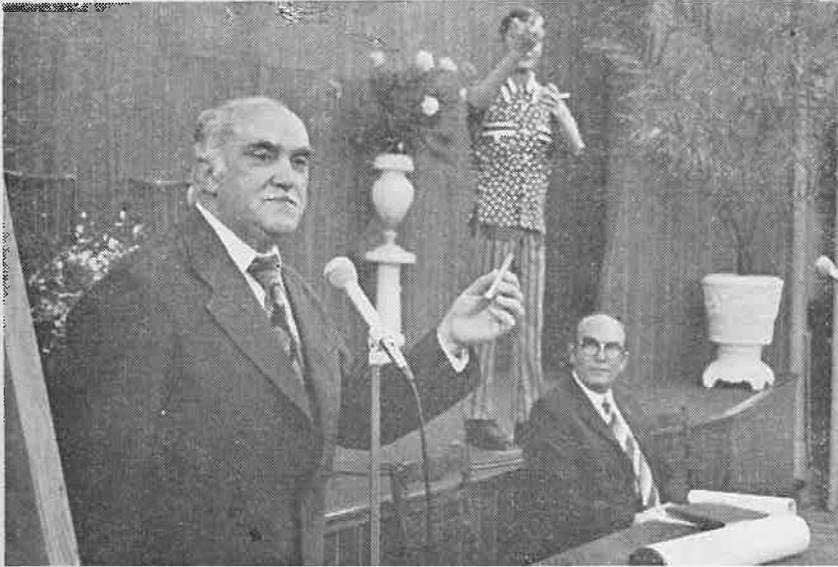




revista adventista

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA EM PORTUGAL

Almas libertas do vício de fumar e ganhas para a Igreja



O Plano de Cinco Dias na Igreja de Lisboa

— Notícias na pág. 13



Os jovens adventistas portugueses dão o seu testemunho

— Notícias nas págs. 16 e 17

Baptismos de reformistas nas Igrejas Adventistas do Brasil

— Artigo na pág. 6



“estai vós apercebidos”

HOMOSSEXUALISMO, UM SINAL DOS TEMPOS ...

Segundo o «Daily Telegraph», mais de setenta pessoas (entre leigos e eclesiásticos) estiveram reunidas em Londres num endereço secreto, para uma reunião à porta fechada, com a finalidade de fundar a associação homossexual «Gay Christian Movement».

A associação tem o objectivo de encorajar a formação e ajudar os seguidores do «Gay Christian», ajudar os cristãos homossexuais solitários, procurar modificar a atitude negativa que existe nas igrejas perante as relações homossexuais. Nenhum dos eclesiásticos presentes (entre os quais sacerdotes católicos, pastores anglicanos e pastores de outras confissões) quis que o seu nome fosse mencionado, por causa do «preconceito existente nas nossas igrejas». Um porta-voz, depois do encontro, disse: «Os Gay Christians são homens e mulheres, eclesiásticos e leigos, que esperam ter uma relação completa e amorosa com outra pessoa do mesmo sexo.» — *Life of Faith*, transcrito de *Segni dei Temp*.

ABSOLVIÇÃO GERAL PARA CATÓLICOS RELAPSOS

LONDRES — Num gesto sem precedentes na Inglaterra, dois bispos Católicos Romanos anunciaram uma «absolvição geral» temporária, mediante a qual todos os católicos relapsos nas suas dioceses podiam voltar à Igreja.

Durante a Quaresma, católicos que há muitos anos se tinham afastado puderam receber a absolvição dos seus pecados sem terem de fazer primeiramente confissão a um sacerdote. — *Review and Herald*

O PAPA DIZ AOS CATÓLICOS QUE «OREM INTENSAMENTE»

CIDADE DO VATICANO — O Papa Paulo VI pediu aos católicos para «orarem intensamente» por causa dos «perigos dos dias presentes».

«A hora é de oração intensa», disse o Papa na sua audiência geral do meio da semana, a 17 de Março. Descrevendo a oração como «recorrer a Deus, Pai de misericórdia», disse ele: «Devemos lembrar-nos das palavras de Cristo 'Buscai e encontrareis. Batei e (a porta) abrir-se-vos-á. Pedi e recebereis'. A oração de súplicas e a oração de fôvor têm ambas o seu lugar no reino de Deus.» — *Review and Herald*

BAPTISMO DE ADULTOS NA IGREJA CATÓLICA

BOSTON — Um especialista em liturgia da Igreja Católica Romana, o Padre Aidan Kavanaugh, professor do Seminário de Yale, nos Estados Unidos, afirmou, perante mais de 200 participantes num congresso nacional de directores de educação religiosa, que o novo rito da Igreja para o baptismo de adultos é o exemplo «mais explosivo» e que revela «maior maturidade» de todas as reformas litúrgicas feitas desde o Concílio Vaticano II. Fez um apelo no sentido de que o rito venha a tornar-se a norma para a iniciação na Igreja Católica, substituindo o baptismo de crianças.

Disse também que o rito dos adultos, que inclui um estágio de catecumenato (um grupo de candidatos recebendo instrução para o baptismo), devia ser proposto como norma para todos os baptismos na Igreja. — *Review and Herald*.

AUMENTA O NÚMERO DE PESSOAS QUE VIVEM SÓS

WASHINGTON — Cerca de metade de todos os lares americanos (71.100.000) consistem de uma ou duas pessoas apenas; um em cada cinco é formado por uma pessoa que vive só; e um em cada três, por duas pessoas somente. A estatística é fornecida pela repartição de recenseamento dos Estados Unidos.

O número de pessoas que vivem sós «subiu dramaticamente» entre 1970 e 1975, passando de 10.900.000 a 13.900.000 com um aumento de 29%. Estes números baseiam-se em informações recolhidas em Março de 1975.

Durante o mesmo período houve um aumento de 19% no número de lares de duas pessoas apenas (de 18.300.000 em 1970 para 21.800.000 no ano passado).

Em contraste, o número de lares com cinco, seis e mais pessoas tem-se reduzido durante os últimos cinco anos. — *Review and Herald*

MORTE DO JESUS MOVEMENT

Segundo uma entrevista do *Post* de Denver, o Jesus Movement morreu. Tratou-se apenas de acontecimento emotivo que envolveu uma massa de jovens que hoje sabem em que desejam crer e vão à procura de novas realizações de uma velha mensagem. — *Segni dei Temp*

SUMÁRIO

«Estai vós apercebidos»

Página Editorial — Reavivamento

Plano de Cinco Dias para Deixar de Falar na Vida Alheia — Curso Intensivo

Série Reformismo — Baptismos de Reformistas nas Igrejas Adventistas do Brasil

Colégio Adventista de Sagunto

História do Mês — Tarzan e os Espinhos — O Reino de Deus

Um Plano Prático de Evangelização Proposto por Deus

Notícias do Campo

Caixa de Perguntas — Moisés e a Escrita

Obituário

O Braço de Jesus

Breves Notícias do Mundo Adventista

revista
adventista

ORGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA EM PORTUGAL

Publicação mensal

JULHO DE 1976

ANO XXXVII

N.º 358

Director: ANTÓNIO SIMÕES
LOPES BAIÃO

Administrador:
JOAQUIM DIAS

Proprietária e Editora:



PUBLICADORA ATLÂNTICO
S. A. R. L.

Redacção:
R. JOAQUIM BONIFÁCIO, 17
LISBOA

Administração:
RUA SALVADOR ALLENDE,
LOTE 18, 1.º
SACAVÉM

Composto e impresso na
TIP. ANTUNES & AMILCAR, LDA.
Alam. D. Af. Henriques, 1 - C — Lisboa

Preços:

Assinatura Anual: 50\$00
Número avulso 5\$00
Estrangeiro 70\$00

Reavivamento

Pode dizer-se, sem reticências, que o REAVIVAMENTO constitui, hoje, a questão prioritária da nossa Igreja.

Muito se tem falado e escrito sobre o assunto. Bem o merece.

Antes de mais, importa definir o que se entende por REAVIVAMENTO.

Reavivar significa: avivar muito, tornar bem lembrado, estimular a memória; tornar a acender.

Eis, precisamente, o que necessitamos de ter bem presente, todos nós, obreiros e leigos: avivar muito, reacender e relembrar.

Relembrar as promessas, nomeadamente, a da «bem-aventurada esperança», que deve refulgir na nossa mente como estrela de primeira grandeza.

Reacender a chama da fé e o braseiro da caridade, isto é, do amor, conjugando, assim, as três virtudes básicas, teológicas: a fé, a esperança e a caridade.

Nunca a Igreja de Deus teve diante de si uma obra tão grande e tão premente como nestes nossos dias.

É lícito perguntar por onde deve principiar o REAVIVAMENTO.

A resposta é fácil, pronta e óbvia: por cada um de nós, por mim mesmo e pelo prezado irmão e leitor.

Não são, evidentemente, as colectividades, os grupos, as famílias ou as sociedades que serão salvas; quem se há-de salvar é o indivíduo, é a pessoa, é o meu estimado leitor e irmão e eu, e, connosco, todos aqueles que aceitarem o nosso divino Salvador.

Portanto, o REAVIVAMENTO deve começar e, desde já, sempre em ritmo acelerado, por cada um de nós, sem excepção.

Cada um de nós, reavivado, dará à Igreja a reestrutura da vida cristã própria destes últimos tempos, que irá exercer a sua boa influência pela acção do Espírito Santo.

É para este tempo que a Igreja precisa do espírito de consagração e de poder. Ora a Igreja é constituída pelas pedras vivas que somos todos nós, pelo que temos, cada um de nós, de passar pelo REAVIVAMENTO.

«Não temos tempo a perder» — lembra-nos a Irmã White. «O fim está próximo. A passagem daqui para ali, na disseminação da verdade, ser-nos-á vedada, em breve, por perigos à direita e à esquerda. Tudo se fará para obstruir o caminho dos mensageiros do Senhor, de maneira que eles não poderão fazer aquilo que lhes é permitido agora ... Sei que os poderes das trevas estão trabalhando com intensa energia e Satanás, a passos furtivos, vai avançando para se apoderar dos que agora estão adormecidos, como um lobo a apoderar-se da sua presa.» (**Testemunhos**, vol. 6, pág. 22). Temos a confirmação deste precioso aviso profético da Irmã White nas informações de que na América se fala da alteração da Constituição para uma legislação rígida sobre a guarda do domingo!

É certo que muitas terras já ouviram a Mensagem do 3.º anjo; mas também é certo — infelizmente — que «ainda muitíssima terra ficou para possuir» (Josué 13:1).

O momento actual exige homens e mulheres cheios do Espírito Santo — homens e mulheres cheios de poder. Hoje há mais facilidades de transportes de homens e de mercadorias, de comunicações rápidas; há mais facilidades para levar a Causa de Deus a um triunfo breve e glorioso.

Os Apóstolos REAVIVARAM-SE mediante o derramamento do Espírito Santo. Também nós nos REAVIVAREMOS mediante o derramamento do Espírito Santo, pois — diz a Irmã White: «A grande obra do Evangelho não deverá encerrar-se com menor manifestação do poder de Deus do que a que assinalou o seu início.»

Será este um tempo de grandes vitórias para a Igreja. Como Igreja clamemos, pois, fortemente, por este grande dia. O preço deste poder é a completa consagração ao Senhor para a conclusão da tarefa inacabada e o triunfo final deste Movimento.

Irmãos: supliquemos a Deus o poder para que nos seja dado terminar a Obra do Senhor nesta Terra, mediante um salutar REAVIVAMENTO, de que tanto carecemos.

A. Baião

PLANO DE CINCO DIAS

para deixar de

FALAR NA VIDA ALHEIA

CURSO INTENSIVO

BENITO RAYMUNDO

PALAVRAS DE INTRODUÇÃO - II

SE, para deixar o vício de fumar, cinco dias de curso intensivo às vezes são suficientes, para romper com o vício da maledicência seriam necessários muitos mais dias, tanto é este vício mais insidioso e maligno que aquele. Verdadeiramente, maledicência é vício, mais vício que o alcoolismo e o taba-

gismo. Pelo menos, parece muito mais fácil vencer o álcool e o fumo que vencer a tendência mórbida e diabólica de criticar a vida alheia! Exagero? De maneira nenhuma!

Tenho visto ébrios sem conta tornarem-se sóbrios, e fumadores, aos magotes, romperem as algemas que os escravizam; porém, quanto estamos informados, são pouquíssimos os faladores contumazes que triunfam sobre a nauseante maledicência. Não exageramos ao dizer que apenas um em cada vinte mil alcança a vitória completa. Pensando nesses sofredores infelizes que vegetam à sombra de quase todas as igrejas e que no íntimo anseiam pela libertação, e pensando nos imensos prejuízos que os tais têm causado

a si mesmos, à obra de Deus e a todos quantos têm a desdita de comungar com eles os mesmos horizontes, senti-me inspirado a organizar este curso que, modéstia à parte, é a última palavra sobre o assunto, visto ser intensivo, prático, de fácil compreensão e, sobretudo, apoiado nas advertências divinas que não deixam dúvidas quanto ao destino daqueles que se alimentam do pecado do povo de Deus.

Como todos os cursos, porém, este também precisa de ser seguido à risca para que os resultados sejam satisfatórios.

Não é fácil abandonar um hábito que já faz parte do carácter! Não é fácil cortar de vez o veneno, que através dos anos foi adicionado ao sangue do toxicómano. Não é fácil domar uma língua desenfreada, que viveu sempre à solta, sem nunca ter sentido o efeito salutar de merecidas férias!

É possível recuperar o mais empedernido viciado, mas, quanto ao falador venal ... que se estriba na sua santidade farisaica, para do alto das suas pretensões viver de dedo em riste, acusando e criticando todo o mundo ... a esperança de recuperação é mínima. Como, porém, cremos em milagres, e como tudo é possível para aquele que crê, vamos fazer a tentativa!

Se não conseguirmos libertar de todo os casos graves e crônicos, temos a certeza de que muitos que ainda não ultrapassaram os limites da misericórdia divina beneficiarão com este curso.

O desabrochar da tendência para ver o lado bom das coisas e das pessoas, bem como uma diminuição considerável de palavras más, de resmungos e observações maldosas, eis alguns dos resultados imediatos que poderão afinal conduzir o viciado para fora do submundo asqueroso em que vive aquele que espalha contenda entre



«Dá será serpente junto ao caminho, uma víbora junto à vereda, que morde os talões do cavalo, e faz cair o seu cavaleiro por detrás.» Génesis 49:17

os irmãos! Vamos pois, com ânimo, coragem e fé, aproveitar este **Five Day Plan**, para romper de vez com este hábito pernicioso que tanta infelicidade tem acarretado para o povo de Deus.

Aí vem o Irmão Manuel do seu longo giro para se desincumbir da tarefa que lhe confiámos. Vejamos como foi aceito o curso pelo nosso povo.

— Então, Irmão Manuel, como foram as matrículas?

— Pastor, a coisa não foi muito fácil! Falar, toda a gente fala, mas ninguém quer ser classificado como falador. Matricular-se num curso desta natureza é confessar publicamente que tal pessoa se encontra contaminada pelo mal. Daí o Irmão pode calcular o enorme trabalho que tive para conse-

guir alunos. No entanto, depois de os mais corajosos se terem inscrito, as pessoas perderam o medo! Aqui estão os resultados! Veja estas fichas!

— Hum, Irmão Manuel, é mais gente do que eu calculei! E... estes, também se matricularam?

— Pastor, alegre-se! Vai a milhares o número dos seus alunos e há muita gente boa matriculada. Não sei como o Irmão se vai arranjar para libertar toda essa gente apenas em cinco dias! O Irmão não acha que o tempo é escasso?

— Irmão Manuel, quem gastou anos e anos usando a sua língua para maldizer e criticar, a não ser que se converta, nunca se conseguirá libertar desse pecado! Eu, com este singelo curso, viso apenas despertar do sono esses falsos

cristãos que, à nossa frente, são almas generosas, mas, à distância, por detrás, são canibais que destroem e matam sem piedade! Se com todo o meu esforço conseguir arrancar um só que seja deste lamaçal, considero-me bastante recompensado e a Igreja será enormemente beneficiada.

— Pastor, eu não tinha ideia da gravidade deste pecado. Sempre pensei que criticar e falar mal da vida alheia fosse uma coisa sem importância, um passatempo agradável, sem maiores consequências; mas depois de ter lido o que diz o Espírito de Profecia em **Testemunhos Selectos**, Vol. II, págs. 19 a 21, percebi que atrás do rasteiro **disse-que-me-disse** existem pecados ainda maiores! O Irmão já leu essa passagem?

— Li, Irmão Manuel. Essa, e outras passagens do Espírito de Profecia, convenceram-me de que, ou nós, como povo, vencemos este pecado, ou este pecado nos aniquilará. É facto que a salvação é individual e que cada um terá de dar conta de si mesmo a Deus. Mas este pecado é tão virulento que não prejudica só aquele que o pratica. Os que ouvem o falador, os que em silêncio assistem ao festim dos antropófagos, consentem com o mal e são participantes da retribuição.

— Bem, irmão Manuel, já conversámos de mais. A classe está ansiosa, esperando a primeira lição. Sente-se aqui neste cantinho e assista com atenção às aulas que se vão seguir.

Nota — Sugere-se que, como preparação para a primeira aula, se leia particularmente o capítulo do Espírito de Profecia citado pelo Irmão Manuel, em **Testemunhos Selectos**, Vol. II, págs. 19 a 21, «**Inveja e Crítica**».

BAPTISMOS DE REFORMISTAS NAS IGREJAS ADVENTISTAS DO BRASIL

O presente artigo de J. LAERTE BARBOSA foi publicado no Brasil em 1974, na revista «O Eco Paulista», sob o título **MEIO ANO, DOZE FESTAS BAPTISMAIS**. O autor enumera aqui os cinco motivos básicos pelos quais, na sua opinião, tantos reformistas estavam (e estão ainda neste momento) a abandonar os arraiais da «Reforma» e a refugiar-se no aprisco do verdadeiro povo de Deus dos últimos dias.

Na fotografia, à esquerda, o irmão Albert Mueller, ex-presidente mundial dos reformistas na década de 1940, em visita ao Brasil em Janeiro de 1975. Está a ser traduzido pelo pastor Herbert Hoffmann (sem barba, à direita), professor da Faculdade Adventista de Teologia de São Paulo, I.A.E. Juntamente com o irmão Helmuth Schneider e outros, o irmão Albert Mueller está desenvolvendo um grande trabalho entre os reformistas na Alemanha e noutros países europeus



ERA rotina, até há poucos anos atrás, lermos, em revistas de ramificações transviadas, longas «cartas de renúncia à classe numerosa». Continham geralmente a mesma ladainha: as contas do enorme rosário de acusações eram entremeadas de trechos truncados, mal empregados, dos poucos volumes publicados do Espírito de Profecia. Essas cartas findavam com o célebre ramerrão: «seguem quatro assinaturas», «seguem seis assinaturas», etc. Eram mais quatro, eram mais seis adventistas enganados que passavam para os arraiais «reformistas».

Apesar dos recentes boatos de «despertamentos» em favor da «reforma» — uma ou duas pessoas em Itapetininga, um grupo inteiro em Iguape, dezenas no Peru, centenas no México, milhares na África, multidões lá pelas ilhas do Pacífico (as cifras «aumentam» na razão directa da distância) —, o certo é que a crise sobreveio de roldão abalando os «arraiais reformistas». Mas não é à toa que agora as posições estão invertidas. Eis os cinco motivos básicos, infosismáveis:

1. Foi conferida mais luz às almas sinceras, com a tradução e publicação, na nossa língua, de novos Testemunhos do Espírito de Profecia. Entre outros que nos vieram à mão nos últimos anos, temos:

- a) Testemunhos Selectos (3 volumes),
- b) Profetas e Reis (da Série Conflito dos Séculos),
- c) Testemunhos para Ministros,
- d) Mensagens Escolhidas (2 volumes),
- e) História de Nossa Igreja, etc.

2. O carácter real dos chamados movimentos «de reforma» ficou notório com a providencial chegada do «Livro do Pecado» às nossas mãos. Para quem ainda não sabe: é a história detalhada dos «reformistas», escrita por um dos seus próprios líderes, englobando episódios de 1914, 1951, etc. Quem desejar adquirir um ou mais exemplares deve dirigir-se à Associação Paulista. Esse livro deve ser comparado com a HISTÓRIA DE NOSSA IGREJA (história do Movimento Adventista de 1844) publicado pela Casa Publicadora Brasileira. Quem sabe e quer distinguir, logo observa que a diferença é tão grande como aquela existente entre uma toca cheia de escorpiões e um ninho de beija-flores.

3. A continuidade na proliferação de novos «movimentos» que também ostentam os títulos «Adventista» e «de reforma». Actualmente, além das facções principais oriundas da cisão na Holanda (1951), existem:

- a) a I. A. S. D. — M. R. «Cortejo Nupcial», e
- b) a I. A. S. D. — M. R. «Pró-União», etc.

A única saída, para os sinceros que lá estão, é raciocinar, sofrendo, até atinar com a autenticidade indiscutível da Igreja Adventista do 7.º Dia (sem nenhum complemento apostó, por curto que seja).

4 — O aumento do nível cultural. Há 10 anos atrás, entre aquele meio não havia mais que meia dúzia de graduados em curso superior. Nos dedos de uma só mão se contavam o único médico, o único dentista e os raros professores de então. E estes mesmos, não suportando tamanha confusão, já estão fora dali. Com a explosão cultural do fim dos anos sessenta e com as facilidades de estudo que hoje temos, muitos jovens casados e solteiros aproveitaram a oportunidade. Felizmente entraram nessa onda. **Mas a liderança, composta em grande parte de homens alfabetizados nas páginas publicadas pela C.P.B., preferiu o comportamento adoptado durante a Revolução Francesa: tolheu a fina flor de uma juventude que só reivindicava sinal verde para avan-**

çar (referimo-nos a nossos sofridos colegas — somos testemunha ocular de tais factos).

Mas o último factor é mais forte e invencível:

5. Deus mesmo inspirou o Seu povo a criar o calendário missionário de cada ano. O ano de 1973 foi o ANO DA JUVENTUDE. Assim o semáforo foi aberto e dezenas de jovens ex-«reformistas» foram alegremente recebidos no exército do Senhor. 1974 é o ANO DA COLHEITA, e o valoroso povo remanescente diz: «CRISTO, CONTA COMIGO AGORA» — pois «É HORA DE COLHER» ...

Meio ano, doze festas baptismais.

Meio ano, doze festas baptismais de ex-«reformistas».

Meio ano, doze festas baptismais de irreprimível repercussão no País, no Continente e no Mundo, nove das quais festas foram exclusivas de ex-«reformistas». Quais foram essas festas? Aquelas celebradas em:

1. Moema (Exclusiva)
2. Mogi das Cruzes (só ex-«reformistas», menos dois)
3. Cambará (só ex-«reformistas» menos um)
4. Moema (exclusiva)
5. Cambará (exclusiva)
6. Ponta Grossa (exclusiva)
7. Central Paulista (exclusiva)
8. Arthur Alvim (exclusiva)
9. Mogi das Cruzes (Mista)
10. Alfenas (exclusiva)
11. Guaxupé (exclusiva)
12. Vila Matilde (exclusiva)

Além destes, houve centenas de outros baptisms em que foram incluídos anonimamente um aqui e outro ali. São baptisms resultantes de campanhas evangelísticas objectivas e dinâmicas, realizadas pelo Brasil e pelo Mundo fora. Sabemos disso. Temos sido frequentemente convidados a pregar em muitas igrejas sábado após sábado. À saída, ao cumprimentar um povo sorridente, sempre temos encontrado diversos conhecidos que sem alarde abandonaram aqueles arraiais onde o sorriso espontâneo e autêntico é raridade.



O Prof. J. Laerte Barbosa, colaborador de diversas revistas brasileiras e também da REVISTA ADVENTISTA de Portugal. Quarto-anista de Teologia no I.A.E., é professor de Língua Portuguesa, tem 36 anos de idade, 33 dos quais dentro do «Movimento de Reforma»

Na nossa igreja a rotina é não haver poeira nem teia de aranha nos tanques baptismais. Os baptisms são uma rotina vibrante e jubilosa. Ultimamente realizaram-se mais aiúde essas festas, particularmente em resultado de trabalho planejado, feito com êxito, a FAVOR dos «reformistas» e CONTRA os chamados movimentos «de reforma».

Encerramos com a parte mais vibrante e razão de ser destas linhas. Na igreja da Vila Matilde, na Capital Paulista, mais 14 colegas nossos foram baptizados. A Directoria da Associação Paulista presta, com mais um baptismo exclusivo, uma homenagem aos já anteriormente integrados, aos próprios baptizando, e àqueles que também estão em via de dar destemidamente o mesmo passo. **O despertamento é indispensável. Existe e recrudesce. A festa ocorreu na tarde do sábado 26 de Janeiro de 1974. Foi o baptismo inaugural do ANO DA COLHEITA. São primícias. São mais 14 almas que escapam das garras do engano.**

Por enquanto, é isto. Deus conhece os que são Seus e os chama para onde está o profeta. E eles virão ...

J. L. B.

“VAI NESTA TUA FORÇA”

Juizes 6:14

Divisa da classe de Finalistas de 1976, em Sagunto. Na foto: Um momento durante os exercícios de clausura, quando o Pastor Elíseo Cupertino pronunciava o sermão do Culto Solene



COLÉGIO ADVENTISTA DE SAGUNTO

CHEGAMOS ao termo de mais um ano lectivo e podemos dizer que mais uma vez o Senhor esteve com esta instituição.

Sob o ponto de vista físico, verificaram-se durante este ano notáveis melhoramentos: o terreno foi em parte cultivado e aformoseado; plantaram-se numerosas árvores; ultimaram-se obras de instalação que haviam ficado incompletas. Tudo isto foi possível graças ao trabalho dos alunos e do pessoal docente. Os laboratórios ficaram com as suas instalações terminadas e foi adquirida para eles apreciável quantidade de material. A biblioteca foi igualmente enriquecida com numerosos volumes.

Sob o ponto de vista académico, estiveram em funcionamento os cursos de: Teologia; Pedagogia; Língua e Cultura Hispânicas; Secretariado bilingue; Curso Liceal. Este último recebeu em 1975, do Ministério da Educação espanhol, a classificação de «homologado», o que representa que os exames feitos no Colégio são oficialmente reconhecidos, não necessitando os alunos de submeter-se a exames perante júris estrangeiros.

O corpo docente foi enriquecido com novos elementos: uma professora licenciada em Românicas; outra que terminou no corrente mês

de Junho a sua licenciatura em Biológicas; dois universitários, que ensinam no Colégio algumas disciplinas e continuam seguindo os seus estudos na respectiva Faculdade.

121 alunos se matricularam este ano, tendo chegado ao final uns 110. A nossa língua esteve representada por 13 alunos: 8 de Portugal (José Carlos da Costa e Esposa, Daniel Martins e Esposa, Paulo Emanuel Mendes, João Lopes, Graça Maria Fernandes e Maria Nelly Martins) e 5 de Cabo Verde (Guilherme Lima, António Manuel de Pina e Esposa, Venâncio Teixeira e Esposa).

Os finalistas deste ano foram 14, assim distribuídos: 8 de Teologia, 1 de Pedagogia e 5 de Língua e Cultura Hispânicas.

Os exercícios de clausura tiveram lugar de 11 a 13 de Junho. No dia 11, realizou-se um culto de consagração, com o sermão a cargo do Pastor António Baião. No sábado, 12, o culto solene foi dirigido pelo Pastor Eliseo Cupertino, presidente da União Sul-Europeia. A cerimónia de encerramento, realizada no domingo, 13, às 10.30 h., foi particularmente impressionante. Esteve presente o adjunto do Alcaide (Presidente do Município) de Sagunto, além de numerosas visitas. O discurso académico foi pro-

nunciado pelo Pastor Carlos Puyol, presidente da Associação Espanhola. A entrega dos diplomas, precedida por palavras adequadas ao acto, foi feita pelo Director do Colégio, Dr. Raul Posse.

Na tarde deste mesmo domingo teve lugar uma reunião da Junta Directiva do Colégio, presidida pelo Pastor António Baião, que é vice-presidente da referida Junta.

Mais um ano, com as suas lutas e vitórias, fica assim no passado. Mas os meses de Verão não vão ser meses de ociosidade. Vinte alunos ficarão trabalhando, para ganharem assim os seus estudos. Vários cursos de Verão estarão em funcionamento: de 18 de Julho a 27 de Agosto, pequenos cursos de formação para leigos; de 2 a 27 de Agosto, um Curso de Pedagogia, para professores de escolas secundárias e primárias e para alunos de Pedagogia, e um Curso de Língua e Cultura Hispânicas, para estrangeiros.

Que representará para Portugal, durante o ano lectivo de 1976-77, o Colégio Adventista de Sagunto? As portas estão abertas para todos os alunos portugueses que desejem vir. A todos estendemos desde já as nossas cordiais boas-vindas.

Ernesto Ferreira

história do mês



TARZAN E OS ESPINHOS

QUANDO Érico passou vagarosamente em direcção ao seu violino que estava colocado sobre o piano, tinha uma expressão mal-humorada no rosto, semelhante às grossas nuvens de uma tempestade.

— Porque tenho eu de fazer coisas que odeio? — resmungou ele. Eu não quero aprender a tocar esta velha caixa de guinchos.

— Talvez um dia te sintas feliz, se insistires agora, meu filho — disse-lhe a mãe, aproximando-se do piano para acompanhar a lição de Érico. A sua declaração, entretanto, não convenceu o menino.

— Porque não me deixam fazer o que quero? Eu não quero ser tocador de violinos! Porque me forçam a isto?

A mãe respondeu bondosamente:

— Não estás a ser forçado, filho. Quanto ao facto de seres ou não um músico, é um problema que é teu. Sabemos que um dia poderás tocar bem, e então sentir-nos-emos contentes pelo esforço que fizemos para que aprendesses a tocar.

Enquanto transcorria a prática de Érico, as pesadas nuvens de seu rosto desvaneceram-se para dar lugar a uma expressão de alegria e contentamento em seu semblante juvenil. Quando acabou o exercício, mãe e filho dirigiram-se para a sala, onde o pai lia o jornal.

— Tenho uma história especial para ti, Érico — falou o pai.

— Sobre que assunto? — perguntou o menino com um olhar interessado, pois as histórias que o pai narrava tinham sempre uma lição preciosa.

— É sobre um cão chamado Tarzan. Já ouviste falar dele?

— Não, papá, essa história é nova para mim — respondeu.

— Pois bem — começou o pai —, tenho uns amigos que vivem numa bela quinta, num lugar distante daqui. É a família Filipe, que tem duas filhas, Rute e Maria, e um casal de cães, Tarzan e Biba. Um dia, ao chegarmos à casa da família Filipe, encontrámos Rute e Maria e o pai no terraço, com Tarzan bem seguro nas mãos, uivando com todas as suas forças.

— O que é que aconteceu? — perguntei logo, porque compreendi que estava a sofrer muitas dores.

— Ele insistiu em perseguir um porco-espinho, e veja o que aconteceu! — explicou Maria.

Aproximei-me e ... pobre Tarzan, o focinho e os olhos estavam todos cravados de espinhos amarelos. A sua companheira Biba estava ganando agitada, mostrando a sua simpatia, enquanto Filipe tentava arrancar, com um alicate, os espinhos que estavam a ferir o pobre animal. Explicaram-me que andara um porco-espinho a rondar a casa, e que, por essa razão, trancara fortemente os cães, para evitar o que finalmente aconteceu. Tarzan, porém, escapou loucamente atrás do animal e, quando voltou, trazia as consequências ... Um a um, os espinhos foram arrancados. A cabeça de Tarzan ficou toda ferida e foi coberta de tintura, e por alguns dias ficou deitado sem ânimo para nada.

— Tornou a ficar bom, não é verdade, papá? — interrogou Érico preocupado.

— Sim, depois de algum tempo.

— Foi uma dura lição! Não vale a pena sermos desobedientes e querermos fazer a nossa própria vontade, não é, papá? Vou tentar estudar melhor as lições de violino.

(Seleccionado)

O REINO DE DEUS

CONTA-SE que o rei da Prússia, ao visitar uma escola rural, depois de ter ouvido as crianças dizerem que todas as coisas pertencem a um dos três reinos: mineral, vegetal e animal, perguntou-lhes:

— E eu a que reino pertença?

As crianças não sabiam o que responder, quando uma menina resolveu a dificuldade, respondendo:

— O senhor pertence ao Reino de Deus.

O rei ficou muito contente com a vivacidade da menina e profundamente emocionado por causa da verdade que ela tinha pronunciado. — 500 Ilustrações, Alfredo Lerin, pág. 30.

UM PLANO PRÁTICO PROPOSTO

Compilação, feita por J. Sandoval Melin

1. A POSIÇÃO E RESPONSABILIDADE DO MINISTRO NESTE PLANO

1. Recrutamento e treino dos membros da igreja para trabalho missionário

«Tem havido tanta pregação feita às nossas igrejas, que elas quase deixaram de apreciar o ministério do evangelho. O tempo chegou em que este estado de coisas deve ser mudado. Chame o ministro os membros a ajudá-lo em trabalho de casa em casa, levando a verdade a novos lugares.» RH, 11 de Junho de 1895.

«... a grande obra que deve ser agora realizada é levar o povo de Deus a envolver-se no trabalho, e exercer uma santa influência. Devem fazer a parte de obreiros. Com sabedoria, cuidado e amor devem trabalhar pela salvação dos seus vizinhos e amigos.» 1T 368 (c. 1869).

«Ao trabalhar em lugares onde já se encontram alguns na fé, o ministro deve não tanto buscar, a princípio, converter os incrédulos, como exercitar os membros da igreja para prestarem uma colaboração proveitosa.» GW, 196, 1915.

«Logo que seja organizada uma igreja, ponha o ministro os membros a trabalhar... Dedique o ministro mais tempo para educar do que para pregar. Ensine ao povo a maneira de transmitir aos outros o conhecimento que receberam.» 3TS 833, 1902.

«Ensinem os ministros aos membros da igreja que, a fim de crescer em espiritualidade, eles devem levar o fardo que o Senhor sobre eles pôs — o encargo de conduzir almas à verdade.» GW 200, 1915.

2. Adopção de métodos que levem os membros da igreja ao trabalho

«Não poderemos avançar no nosso trabalho, não poderemos crescer até à completa estatura de homens e mulheres em Cristo Jesus, enquanto não forem adoptados métodos que levem as forças de nossas igrejas a buscar as almas onde se encontram.» RH, 11 de Junho de 1895.

«O melhor auxílio que os ministros podem prestar aos membros de nossas igrejas, não é pregar-lhes sermões, mas planejar trabalho para eles.» 3TS 323, 1909.

3. Animar ao esforço pessoal

«Ministros... animai o esforço pessoal por todos os meios possíveis.» 9T 124, 1909.

«Apelo para vós, queridos irmãos, ministros de Cristo, não falheis no dever que vos é ordenado de educar o povo para trabalhar inteligentemente para manter a causa de Deus em todos os seus variados interesses. Cristo foi um educador, e os Seus ministros que O representam devem ser educadores.» 5T 255, 1885.

«Deus os (os membros da igreja) chama a trabalhar para Ele, e os ministros devem guiar os seus esforços.» 5T 256, 1885.

«Deus deseja que os Seus ministros sejam educadores da igreja para o trabalho evangélico. Eles devem ensinar ao povo como buscar e salvar os perdidos.» DA 825.

4. Passagem a novos campos, após terem preparado o campo em que se encontram

«Nossos ministros não devem gastar o seu tempo trabalhando pelos que já aceitaram a verdade.» 3TS 82, 1902.

«As igrejas... pedem aos ministros para virem em sua ajuda, para lhes trazer o pão da vida. Mas os ministros têm outro trabalho a fazer. Eles têm de levar a mensagem da verdade àqueles que não a conhecem.» Ms 7, 1891.

«Grupos de guardadores do Sábado podem ser levantados em muitos lugares... não devem ser negligenciados... Fazei com que todos sejam inteligentes na verdade, estabelecidos na fé e interessados em todos os ramos da obra, antes de os trocar por um outro campo. E depois... visitai-os frequentemente para ver como estão fazendo.» 5T 256, 1885.

«Um lugar após outro deve ser visitado; uma igreja após outra, ser estabelecida. Os que se põem do lado da verdade devem ser organizados em igrejas, e então,

DE EVANGELIZAÇÃO POR DEUS

n, dos escritos do Espírito de Profecia

o ministro deve passar a outros campos igualmente importantes.» 3TS 82, 1902.

«Ao iniciarmos a obra em um campo, e reunirmos um grupo, consagramos os membros a Deus e então atraímos-os a unirem-se conosco em construir humilde casa de culto. Depois, quando a igreja está terminada e é consagrada ao Senhor, passamos adiante a outros campos. Veio-nos, clara e distinta, a ordem: 'Ide avante'; e assim que a mensagem de advertência foi dada em um lugar, e se levantarem homens e mulheres para continuar a obra ali, passamos às partes não trabalhadas da vinha do Senhor.» Carta 1554, 1899 (Ev 381).

«Como regra geral, os obreiros das associações devem sair das igrejas para novos campos ...» Carta 136, 1902 (Ev 382).

5. Resultados da obediência ou desobediência a este plano

«Se os ministros saíssem do caminho, se eles fossem para novos campos, os membros seriam obrigados a levar as responsabilidades e a sua capacidade aumentaria pelo uso.» Carta 56, 1901 (Ev 382).

«... vi uma cidade após outra que ainda não havia sido trabalhada. Porque? Os ministros estão rondando entre as igrejas que conhecem a verdade ... Ms 150, 1901 (Ev 381).

(Ver ainda: **Testemunhos para Ministros**, pp. 230-234).

II. O PAPEL DO MEMBRO DE IGREJA HOJE

1. Qualidades individuais usadas em ganhar almas para Cristo

a) Exercitar-se em ganhar outros

«A pergunta é: Estão eles (os membros da igreja) buscando salvar as almas por quem Cristo morreu? O crescimento espiritual depende de dar aos outros a luz que Deus nos deu.» ML 103, 1898.

«As faculdades espirituais enfraquecerão e morrerão se não forem exercitadas em ganhar almas para Cristo.» 9T 106.

b) Uma verdadeira ligação com Cristo

«Há uma grande diferença entre uma suposta união e uma verdadeira união com Cristo, pela fé ... É-nos dada uma regra pela qual pode ser distinguido o verdadeiro discípulo daqueles que alegam seguir a Cristo mas n'Ele não têm fé. Aqueles produzem fruto; estes são infrutíferos. Aqueles são muitas vezes sujeitos à podadura de Deus, para que possam produzir mais fruto; estes, como ramos murchos, estão para ser cortados da videira viva.» 2TS 72, 1882.

c) Dedicção absoluta à Sua causa

«Deus deseja que façamos uso de cada oportunidade para adquirirmos uma preparação para a Sua

obra. Ele espera que ponhamos todas as nossas energias em realizá-la e em guardar os nossos corações vivos para a sua santidade e suas tremendas responsabilidades.» MH 498.

«Toda a alma verdadeiramente convertida terá intenso desejo de trazer outros da escuridão do erro para a maravilhosa luz da justiça de Cristo. O grande derramamento do Espírito de Deus, que iluminará toda a Terra com a Sua glória, não virá enquanto não tivermos um povo iluminado que saiba por experiência o que significa ser colaboradores de Deus. Quando tivermos consagração completa ao serviço de Cristo, Deus reconhecerá o facto por um derramamento do Seu Espírito sem medida; mas isto não acontecerá enquanto a maioria dos membros da igreja não forem obreiros juntamente com Deus.» RH 21 de Julho, 1896.

d) Elos na corrente para salvar outros

«Aquele que é um filho de Deus deve desde agora considerar-se como um elo na corrente que foi descida para salvar o mundo, um com Cristo no Seu plano de misericórdia, saindo com Ele para buscar e salvar o perdido.» DA 417.

e) Comunicadores de luz

«Todo o que ouvê, diga: Vem. Não somente os ministros, mas o povo. Todos devem juntar-se ao

convite. Não somente pela sua profissão, mas pelo seu carácter e vestuário, todos devem ter uma influência atractiva.» 5T 207.

«O Senhor há-de vir cedo ... Es-tejamos resolvidos a fazer tudo quanto está ao nosso alcance para comunicar luz aos que nos cercam.» 3TS 257, 1904.

Cada membro da igreja devia aprender como comunicar luz aos que estão sentados em trevas.» RH 11 de Junho, 1895.

«O Senhor me apresentou a obra que há por fazer-se em nossas cidades. Os crentes nessas cidades podem trabalhar para Deus na visão-nhança dos seus lares. Devem trabalhar calmamente e com humildade, levando consigo, onde quer que forem, a atmosfera do céu.» 3TS 83, 1902.

«A verdade preciosa e salvadora tem sido repetida vez após vez aos nossos membros de igreja, len-quanto que mesmo nas cidades onde as nossas igrejas estão organizadas, há almas perecendo pela falta de conhecimento que os mem-bros das nossas igrejas poderiam dar.» RH, 11 de Junho, 1895.

2. Condições actuais desiludem a Deus

a) Dependere de um ministro significa não estar convertido

«Deve-se-lhes ensinar que, a não ser que possam permanecer por si sós, sem um ministro, precisam converter-se, sendo de novo baptizados. Necessitam nascer de novo.» Ms 150, 1901 (Ev 381).

b) Negligenciar o trabalho significa colocar-se em perigo

«O mundo deve ser advertido. Que estamos fazendo como indivíduos para levar a luz a outros? Deus deixou a cada um o seu trabalho; cada um tem uma parte a fazer, e não podemos negligenciar este trabalho senão com perigo para as nossas almas.» 1SM 126.

«Mas todos os que amam a Jesus com sinceridade e verdade serão obreiros na Sua vinha. É um dos grandes pecados da igreja que haja tantos que não fazem nada. Estão ocupando o terreno inutilmente — ramos murchos, sem fru-

to. Não exercem uma influência sadia na igreja; porque o seu espírito e exemplo são contagiosos ... Os ociosos na igreja são os agentes mais eficazes de Satanás.» RH, 6 de Janeiro, 1885.

c) Eximir-se é zombar de Deus

«Eximir-vos a trabalhar por outros sob pretexto de incapacidade, quando estais absorvidos em empreendimentos mundanos, é zombar de Deus.» 2TS 159.

d) Resultado da inacção

«Quanto menos fervorosos, activos e vigilantes formos no serviço do Mestre, mais nossa mente se demorará em si mesma, tornando os montículos em montanhas de dificuldades.» 4T 610, 611.

III. A OPORTUNIDADE E RESPONSABILIDADE DA IGREJA

1. As igrejas, centros de treino

«Toda a igreja deve ser uma escola de treino para obreiros cristãos.» MH 149.

«Deus espera que Sua igreja discipline e prepare seus membros para a obra de iluminar o mundo.» 3TS 65, 1900.

2. Lugar dos anciãos locais nesta obra

«(Os anciãos) devem arranjar o seu programa de tal maneira que cada membro da igreja tenha uma parte a fazer, a fim de que ninguém viva uma vida de ociosidade, mas para que cada um realize o que pode de acordo com a sua habilidade própria ... É essencial que uma tal instrução seja dada aos membros da igreja a fim de se tornarem obreiros liberais, dedicados e eficazes para Deus; e é somente seguindo tal plano que se poderá evitar que a igreja se torne estéril e morta.» RH, 2 de Setembro, 1890.

3. A igreja coopera com Cristo

«Jesus vê na terra a Sua igreja verdadeira, cuja maior ambição é com Ele cooperar na grande obra de salvar almas.» TM 19.

4. A igreja deve cultivar o terreno abandonado

«É nosso dever levar a luz a lugares onde não há luz, cultivar as partes da vinha que foram deixadas ao abandono.» RH, 11 de Janeiro, 1895.

5. A igreja deve tornar-se independente dos serviços regulares de um ministro

«Em vez de conservar os ministros trabalhando pelas igrejas que já conhecem a verdade, digam os membros das igrejas a esses obreiros: 'Ide trabalhar pelas almas que perecem nas trevas. Nós mesmos levaremos avante os trabalhos da igreja. Nós realizaremos as reuniões, e, estando em Cristo, manteremos a vida espiritual. Trabalharemos pelas almas que estão ao nosso redor, elevaremos nossas orações e mandaremos nossas ofertas para manter os obreiros nos campos mais necessitados e destituídos de auxílio.'» 6T 30, 1900.

IV. CONCLUSÃO

«Vivemos nas cenas finais da história da Terra ... Persuadamos homens e mulheres por toda a parte a arrependem-se e fugirem da ira vindoura. Despertemo-los, levando-os a preparar-se imediatamente, pois pouco imaginamos o que está diante de nós. Saiam ministros e membros leigos para os campos amadurecentes, a fim de dizer aos despreocupados e indiferentes que busquem ao Senhor enquanto Se pode achar.» 3TS 256, 257, 1904.

Abreviaturas usadas:

- RH — Review and Herald
1T, 2T ... 9T — Testimonies, vol. 1, 2, ... 9
GW — Gospel Workers (Obreiros Evangélicos)
1TS, 2TS, 3TS — Testemunhos Seleccionados, vols. 1, 2 3
DA — Desire of Ages (Desejado de Todas as Ações)
Ms — Manuscrito
Ev — Evangelismo
ML — My Life Today (A Minha Vida Hoje)
MH — The Ministry of Healing (A Ciência do Bom Viver)
ISM — Selected Messages, book I (Mensagens Escolhidas, vol. 1)
TM — Testemunhos para Ministros

notícias do campo

ÊXITO NA IGREJA DE LISBOA Plano de Cinco Dias para Deixar de Fumar



Realizou-se na igreja central de Lisboa, de 23-27 de Maio, um grande curso para fumadores, dirigido pelos seguintes irmãos: Dr. Samuel Ribeiro, parte fisiológica; Pastor Benito Raymundo, parte psicológica; e Pastor Fernando Mendes, como coordenador.

Além da importância que teve pelo número de fumadores presentes, uma média de 67 por noite, foi também importante pelo número de fumadores que deixaram de fumar, e ainda mais importante pelas decisões em favor da Verdade, manifestadas por muitos durante as duas noites que se seguiram ao Plano.

Esteve presente em todas as reuniões um jovem fumador que havia sido adventista e que, por razões várias, optou em favor do mundo e do tabaco. Durante muitos anos pensou em voltar para a Igreja mas, preso agora ao vício do fumo, não tinha forças para esta importante iniciativa, de modo que, amargurado, vivia assim afastado, a fumar, a fumar sem esperança de poder, um dia, vencer o hábito que o escravizava.

Na última noite este jovem veio falar connosco, sorridente, feliz:

— Pastor, agora poderei voltar para a Igreja! Está vencida a batalha! Libertado do tabaco, vou fazer agora planos para o rebaptismo que, se Deus quiser, será para breve. Muito obrigado! Foi esplêndida esta vitória.

Um outro senhor, à saída, disse-nos:

— Pastor, foi maravilhoso vir aqui estas cinco noites. Sinto que o cigarro já é um inimigo superado e agora quero pôr a minha vida espiritual em dia. A minha esposa e eu, já decidimos frequentar regularmente esta igreja. Podem contar connosco.

E, de facto, o casal, desde então, vem frequentando regularmente as reuniões.

Outro casal está recebendo estudos no nosso escritório, ministrados pela nossa secretária, irmã Manuela Câmara, que às sextas-feiras abdica das suas horas de folga à tarde, para estudar a Bíblia com o casal interessado. O marido, fumador havia 40 anos, nas primeiras noites do curso tomou a sua decisão de deixar de fumar, e tem sido fiel a esta decisão, de modo que já tem um aspecto totalmente diferente, saudável, alegre e, sobretudo,

a sua esposa, que não se cansa de dizer que foi o melhor que lhes aconteceu depois de terem perdido tudo em Angola.

O testemunho do maestro Pedro Lamy Reis, que por muitos anos foi o primeiro violino da Orquestra Nacional, foi deveras impressionante. Disse ele, na última noite do curso, perante todos os fumadores presentes:

— Há muito que venho sofrendo de uma úlcera duodenal e já várias vezes fui aconselhado pelos médicos para deixar de fumar. Até há cinco noites atrás, não tinha conseguido, e vim aqui sem nenhuma esperança de alcançar esta vitória mas, afinal, foi tudo mais fácil do que eu esperava. Sinto-me feliz porque afinal venci. Agradeço aos organizadores deste curso por esta esplêndida iniciativa.

A seguir, o Dr. Samuel Ribeiro tomou a palavra e disse:

— Fui aluno de violino do Professor Lamy e o meu filho também estudou com ele. Sempre quis ajudar o professor a deixar de fumar, mas nunca surgiu uma oportunidade. Esta noite alegro-me por vê-lo liberto deste mal e sei que, pela sua influência, muitos outros abandonarão o mau hábito de fumar.

Muitos outros testemunhos se seguiram.

Foi maravilhosa a actuação de muitos membros da igreja que se esforçaram por convidar fumadores para o curso e que, noite após noite, vinham com eles, se assentavam junto dos seus convidados e participavam com todo o interesse.

Notória, porém, foi a actuação da irmã Ermelinda Gouveia que, no seu afã e zelo missionário, conseguiu convidar 16 fumadores que não perderam uma noite do curso e, no final, todos decidiram deixar de fumar e deixaram mesmo!

Terminado o curso e já decorridas algumas semanas, a nossa irmã não cessa de contactar com os seus amigos ex-fumadores e, para entusiasmá-los na luta em favor dos outros, convidou-os para um almoço em sua casa, onde a decisão foi reafirmada e apoiada.

As vezes realizamos Planos de 5 Dias numa igreja e vemos irmãos que vêm assistir de mãos a abanar, sozinhos, e ainda com interrogações pejudadas de incredulidade: «Será que isto funciona? Vale a pena um trabalho desta natureza? Sempre quero ver os resultados...» E, quando realmente

não há muitos resultados, o que não é de admirar diante de tão formidável colaboração, esses espectadores pessimistas ainda se julgam cheios de razão para exclamar em triunfo: «Eu sabia que estes planos para fumadores não dão resultados! Isto é uma perda de tempo e de dinheiro! Porque é que a Igreja não faz um trabalho mais directo?»

O mesmo critério, a mesma atitude, a mesma crítica sofrem a Campanha das Missões, a Campanha de Extensão Missionária, o trabalho com folhetos de porta em porta, as acções evangélicas, etc., etc. Nada resulta, nada está precisamente certo. A atitude desses inimigos derrotistas faz-me lembrar a história do lavrador pobre que, possuindo uma grande extensão de terras, vivia na miséria. Um dia alguém se aproximou da sua choupana a cair aos pedaços e lhe fez as seguintes interrogações:

— Estas terras parecem muito boas. Produzem trigo?

— Não!

— Arroz?

— Também não.

— E o feijão, dá bem aqui?

— Feijão, também não dá.

— São terras arenosas; talvez produzam ananás, não?

— Não! Ananás, nunca cresceu aqui nenhum pé.

Então o entrevistador intrometido arriscou a última pergunta:

— Mas o senhor já experimentou semear estas coisas nas suas terras?



— Bem — diz o lavrador, esfregando as mãos —, acho que, plantando, dá!

Pois é, se houvesse mais irmãs Ermelindas por aí, certamente não haveria dificuldades com Planos de Cinco Dias. Muitos, porém, querem ver os frutos sem nenhum esforço, como o nosso lavrador, na vã esperança de que a terra opere o milagre que só a diligência e o trabalho pode operar. Se não se planta, não há terra que possa produzir alguma coisa.

Benito Raymundo

à igreja, quer viesse só ou acompanhada de seus filhos — o esposo sempre a trazia no carro. Então paravam perto do templo; a senhora entrava para a reunião e o marido ia para o café «matar o tempo», bebendo um café e fumando alguns cigarros. Quando chegava a altura de terminar o culto, o Sr. Sobral ia buscar a esposa à saída da reunião e regressavam a casa. Este «ritual» se sucedeu durante vários meses. Mas um dia algo de diferente aconteceu. O Sr. Sobral tinha acabado de deixar a esposa na igreja. Lá estava ele novamente no café. A «bica» que chega; o cigarro que se fuma — um, depois outro, outro ainda (e o Sr. Sobral que tanto necessitava de pôr termo ao cigarro por motivos de falta de saúde). De repente, ele sentiu — no seu dizer — como que uma inspiração. Chamou o criado, levantou-se e foi para a igreja. Passou pelo átrio do templo. Entrou na sala de culto. Num relance, procurou e encontrou a esposa. Providencialmente havia um lugar ao lado dela. Sentou-se.

Que alegria, quando a senhora olhou e viu o marido ao seu lado!

Desde aquela hora, nunca mais deixaram de vir juntos e com os seus filhos à Casa de Oração. E no passado mês de Outubro, juntamente com outros crentes, a família Sobral tornou-se mais uma família adventista em Portugal — o irmão Sobral, a esposa irmã Odete, a sua filha mais velha Angela, de 19 anos, a sua filha Isabel, de 14 anos e o «benjamim» da família, o Armando, com 12 anos.

Hoje, toda a família se regozija na Verdade e testemunha em favor da Fé. Neste sentido, gostaria de destacar o esplêndido testemunho que o Sr. Sobral teve ocasião de dar no decurso do último «Plano de 5 dias para deixar de fumar», quando publicamente afirmou ter feito diversas tentativas para largar o cigarro ou pelo menos para reduzir o seu consumo, não o conse-

NOTÍCIAS DA IGREJA DO PORTO

Uma família conhece a Mensagem através da “Voz da Esperança”

Jesus disse que por toda a parte tem ovelhas do Seu rebanho, as quais, mais tarde ou mais cedo, ouvirão a Sua voz e virão congregar-se ao Rebanho. Estas profecias do Senhor são um motivo de esperança para os crentes e constituem uma razão para que todos prossigamos na tarefa de espalharmos o Evangelho por toda a parte.

Vêm estas palavras a propósito da experiência da família Sobral Ferraz — pai, mãe e três filhos (duas meninas e um jovem) que desceram às águas baptismas no passado mês de Outubro, tornando-se, desta forma, membros da Igreja Adventista.

Pelos fins de 1973, uma senhora de nome Odete Sobral estava ouvindo a Rádio e encontrou, casualmente, o programa «A Voz da Esperança». Desde que o ouviu pela primeira vez não mais deixou de seguir o referido programa. O conhecimento que ela já tinha das Sagradas Escrituras e o seu

renovado interesse pelas mensagens, levou-a a escrever um postal para «A Voz da Esperança» em Lisboa, manifestando o desejo de um maior contacto com a nossa Mensagem.

Esse postal foi recebido em Lisboa e logo enviado para a Igreja do Porto, onde o pastor o entregou nas minhas mãos, pedindo-me para que eu visitasse aquela senhora. Assim fiz e voltei radiante da visita que fiz a essa senhora, pela oportunidade que tive de fazer um contacto de amizade e de esclarecer algumas dúvidas e de orar naquela casa.

Algum tempo mais tarde a D. Odete começou a frequentar a Igreja do Porto. Primeiramente sozinha, depois acompanhada de seus filhos e, mais tarde, juntamente com o seu marido.

Vale a pena relatar como o seu marido (hoje nosso irmão Sobral) se decidiu a frequentar a Casa de Deus. Quando a esposa vinha aos sábados

quindo, embora muito o desejasse por graves problemas de saúde. Mas, pela graça de Deus, acrescentou, «aceitei a Jesus no meu coração e obtive a vitória sobre o tabaco, mesmo muito antes de saber que havia **Planos de 5 dias**. Nessa mesma ocasião lhe disse o Pastor Benito, lembrando as palavras de Jesus: «Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará.»

Prezados leitores, a «Voz da Esperança», a obreira bíblica, o pastor, a fraternidade da Igreja e, sobretudo a acção do Espírito Santo uniram-se para levar o conhecimento da Mensagem Adventista a estas almas. E quantas ainda restam para que tal experiência lhes aconteça? Muitas existem certamente. Que estamos nós todos fazendo por essas queridas almas? Por que esperamos?

Judite Mendes



AVANÇOS NO EXTREMO NORTE

“O Alto Minho espera por nós”

Várias vezes as Sagradas Escrituras insistem connosco para que procuremos estender a Mensagem do Evangelho o mais rapidamente possível e o mais longe possível, para que o maior número de pessoas possa encontrar a Salvação.

São inúmeras as passagens do Espírito de Profecia animando-nos à obra de evangelização em novos lugares.

Durante vários anos a Obra Adventista foi enraizando-se em diversas terras de Portugal. Há medida que o tempo foi passando, novos locais foram alcançados, pequenos grupos de adventistas se formaram; igrejas vieram à luz do dia e assim a Obra do Senhor avança sempre — mesmo no meio de dificuldades e de tentações.

No Norte do país a Igreja tem-se desenvolvido através das décadas, de uma maneira cada vez mais segura e animadora. A partir da Igreja do Porto — há muitos anos — a Mensagem foi-se irradiando para os lugares circunvizinhos e para os lugares cada vez mais ao norte. Chegámos a Vila do Conde; depois a Delães, ainda a Vizela, mais a cima em Braga e agora começamos a antever a possibilidade de formação de um grupo nos Arcos de Valdevez e, até mesmo, mais ao norte, rumo a Monção. E S. Miguel de Seide, Barcelos, Viana, etc., são lugares onde hoje em dia já existem adventistas e onde, num futuro que não deve vir longe, alguns lugares de culto se irão erguer.

Assim estamos chegando às proximidades da fronteira luso-galaica. Respiramos já os ares dos nossos amigos da «Galícia». Estreitamo-nos cada vez mais com os nossos simpáticos irmãos da jovem e boa Igreja de Vigo. Se o Se-

nhor abençoar os esforços do Seu povo, grandes coisas irão acontecer no nosso meio. E o Senhor nos abençoará, por certo, se cada vez mais a Ele nos consagramos.

Em Braga, a Igreja fortalece-se cada vez mais, à medida que os meses vão passando. No mês de Maio realizou-se uma campanha de evangelização, durante a qual o Evangelho foi pregado por oito noites consecutivas. Chegámos a constatar a presença de 100 pessoas naquela igreja, e em média podemos falar de mais de 50 pessoas presentes, entre membros, visitas e crianças. Os crentes dali estão muito animados e os pregadores que do Porto e Matosinhos ali se deslocam regularmente vêm entusiasmados pelo número sempre crescente de crentes presentes e pelo espírito de amor e de elevada fraternidade que existe entre todos eles. Algumas almas foram já baptizadas; outros estão preparando-se para dar tal passo e não deve vir longe o dia em que um pastor irá residir para Braga, a fim de cuidar da igreja sempre crescente.

Em Arcos de Valdevez residem vários irmãos — uma boa parte são jovens. À volta de umas 10 pessoas. Projecta-se no pensamento de alguns a abertura de uma sala de culto naquela localidade e o desenrolar de uma actividade missionária em profundidade, levada a efeito com a colaboração da igreja mais próxima, que é a de Braga. Os rostos felizes dos crentes de Arcos, que visitei em Junho, são uma promessa de que belas coisas vão também ouvir-se naquelas paragens.

Na localidade de Pias — já muito perto de Monção, passou a residir uma

família recém-chegada de Angola. O espírito missionário de um jovem vindo de Benguela tem feito com que várias pessoas se sintam animadas a indagam mais acerca da Escritura. Várias Bíblias e livros adventistas têm sido colocados naquelas terras. Pude falar com aqueles crentes e encontrei-os animados para continuarem o seu trabalho de testemunhar da Verdade. Monção é uma vila importante, com um número relativamente elevado de população. Fica ali a dois passos. Isso é um repto para o povo adventista, de ir um pouco mais à frente — uns dez quilómetros — e ganhar ali também almas para Cristo.

Possa o Senhor regar a semente que está sendo semeada, por toda a parte. Vosso no Senhor,

José M. Matos

FESTA EM MATOSINHOS

Tivemos no passado dia 6 de Junho, na Igreja de Matosinhos, uma pequena Festa em honra às Mães.

Iniciámo-la com a oração do Pastor Matos, tendo sido a responsável por esta festa a Irmã Celeste Matos.

A Festa decorreu em termos de simplicidade que caracteriza uma igreja também simples. Fomos alegrados por poesias, diálogos, peças e coros. A dado momento foram entregues ramos de flores, respectivamente, à mãe mais velha e à mãe mais nova. Não querendo deixar as restantes mães desgostosas só com as poesias, os coros, etc., distribuímos, por isso, às mães presentes, um pequeno ramo de flores.

Para que Deus nos visitasse a todos os presentes durante o resto da nossa vida, o Anção, Irmão Alberto Silva, despediu-nos com uma oração.

Raquel Faustino

ENCONTRO DOS JOVENS M. V. NAS ZONAS CENTRO E SUL

Para a zona do Centro-Sul, congratulações aos jovens que, de perto ou de longe, vieram a este encontro e nele tiveram uma parte activa.

Ficaram bem gravadas na memória de todos as diversas actividades que tiveram lugar aqui. Tudo se passou com ordem e muita alegria.

A parte espiritual decorreu solene, no salão do Cinema Monumental, pois era impossível conter na Igreja Central cerca de 1.600 pessoas, não só jovens mas também todos os nossos irmãos das igrejas de mais perto, que nos honraram com a sua presença, na Escola Sabatina e no Culto efectuados neste lugar.

A Escola Sabatina, dirigida pelo jovem Isménio Macedo, decorreu à maneira académica, sendo a Lição do Dia brilhantemente passada pelo jovem Carlos Alberto.

De salientar foram as notícias missionárias, transmitidas pela jovem Marília Almeida, que nos informou da introdução da Mensagem do Advento em Portugal, nos primeiros anos de 1900.

Coube a jovens corajosos a tarefa de transmitir o facho do Evangelho até aos nossos dias. Longa história de lutas e de vitórias desde a entrada do Irmão Rentfro em Portugal até ao dia 10 de Abril de 1976. Nesse dia os jovens aqui presentes sentiram-se immanados no mesmo ideal e herdeiros da mesma promessa — verdadeiramente unidos no mesmo propósito.

Seguiu-se o Culto Solene, do qual a palavra pertenceu ao Director da Igreja do nosso país, nosso mui prezado Pastor Baião. Foi uma mensagem sentida e necessária para os nossos dias. Quem a ouviu tem certamente de admitir que nada há de maior valor na vida, como nos disse o Pastor Baião, do que sentirmos que em algum tempo da nossa vida fomos úteis a alguém. A Alegria que daí advém é a maior recompensa que alguém pode ter já neste mundo.

A todos os obreiros, a todos os jovens que colaboraram, os nossos parabéns!

A parte cultural, na Igreja Central, decorreu muito animada. Cada Sociedade trouxe o seu melhor para oferecer à assistência que se acumulou neste auditório, já muito pequeno

para conter tanta gente. Muitas pessoas ficaram de pé o tempo todo. Houve programas fora do habitual, alguns mesmo originais, mas todos com muita música, muitos cânticos e muitos arranjos. Cada um procurou louvar o Senhor com o maior entusiasmo e de várias maneiras. Numa palavra: confraternização e verdadeira alegria.

Parte física: Nesta secção os jovens estão pouco exercitados. Digamos mesmo que há um campo vastíssimo para desenvolver e explorar, dentro das próprias Sociedades. Um encontro regional da modalidade desportiva terá sempre muitas falhas se cada Sociedade se não desenvolver a si própria.

Maria Ivone



Em cima: Os jovens da Igreja da Amadora actuando no salão da Igreja Central de Lisboa.

Ao centro: O coro da Igreja Central cantando no palco do Teatro Monumental.

Em baixo: Assistência à Escola Sabatina e ao Culto no salão do Teatro Monumental de Lisboa.



O Pastor Sandoval falando no Culto em Oliveira do Douro



O coro de jovens de Oliveira do Douro actuando no pavilhão do Banco Pinto de Magalhães

ENCONTRO DOS JOVENS M. V. DA ZONA NORTE

Realizou-se em Oliveira do Douro, de 16 a 18 de Abril, o Encontro da Juventude Adventista do Norte de Portugal.

A reunião de abertura realizou-se na igreja de Oliveira do Douro e as reuniões de sábado tiveram lugar no

Pavilhão do Banco Pinto de Magalhães, em Oliveira do Douro.

No vasto pavilhão reuniram-se jovens e irmãos, em número de 1.200, aproximadamente, que tomaram parte na Escola Sabatina e Culto.

O Programa da Escola Sabatina foi dirigido pelo Irmão Eduardo Monteiro, da igreja do Porto, e no Culto tomou a palavra o Dr. Sandoval Melim.

Na parte da tarde realizou-se uma assembleia da Juventude, em que foram focados alguns dos problemas que atingem os nossos jovens e apresentadas algumas soluções.

Também se realizou uma cerimónia da Promessa do Clube dos Desbravadores de Avintes, acompanhados pelos Desbravadores do Norte — de Oliveira do Douro e Porto. A noite foi apresentado um programa cultural em que colaboraram as igrejas do Porto, Matosinhos, Espinho, Oliveira do Douro, Canelas e Avintes, com cânticos, música, poesia e diálogos.

No domingo de manhã realizou-se um encontro de voleibol entre os jovens das igrejas de Oliveira do Douro, Espinho, Coimbra, Avintes e Canelas.

A tarde teve lugar a cerimónia de encerramento do Encontro, na igreja de Oliveira do Douro.

Os jovens das igrejas mais afastadas ficaram instalados no edifício do Colégio de Oliveira do Douro.



Uma parte da assistência ao encontro de jovens do Norte

J. Morgado

**notícias
do campo**

caixa de perguntas

MOISÉS E A ESCRITA

Como se demonstra que nos tempos de Moisés já havia escrita?

1.º — Em que época viveu Moisés?

Os escritos bíblicos raras vezes apresentam dados cronológicos. O que interessava sobretudo aos escritores bíblicos era a narração de factos e biografias de personagens, dos quais se retirassem deduções religiosas e morais. De facto é aparentemente uma das graves lacunas das Sagradas Escrituras.

¶Perante este silêncio, resolve-se o assunto da época de Moisés recorrendo a documentos arqueológicos e a declarações de historiadores antiquíssimos. Entre estes, por exemplo, o historiador egípcio Manethon (séculos antes de Cristo), muito citado e reproduzido pelo historiador judeu Flávio Josefo (Século I da nossa Era), na sua Obra de controvérsia com Apio que nos merece todo o crédito, porque um controversista honesto não se arriscaria a fazer afirmações aéreas destinadas a combater um adversário também historiador com o peso de um Apio.

Como Flávio Josefo descreve no Cap. 5 da sua Obra, Manethon no 2.º Livro da sua história descreveu a invasão do Egipto pelo povo chamado Pastoril, naturalmente porque se dedicava sobretudo à pastorícia, e que aparece também sob o nome de Hicsos, vindo do Oriente e que dominou no Egipto durante mais de 500 anos. (Manethon diz precisamente 511 anos). Passados estes anos, os Egípcios revoltaram-se em favor da sua independência, sob o comando dos seus reis de Tebas, Alisfragmoutofis e seu filho Thémosis. Este mobilizou um exército de 480 000 homens e, mesmo assim, julgou que seria melhor entabular negociações pelas quais os Hicsos se prontificaram a evacuar o Egipto e retirar-se para a Palestina, «onde edificaram fortes cidades amuralhadas». Continua depois Manethon a descrever os imperadores egípcios que se seguiram e Flávio Josefo comenta: «Manethon prova, baseado na autoridade da história do Egipto, que os nossos antepassados estiveram no Egipto e de lá saíram quase 1 000 anos antes da Guerra de Tróia» (Op. cit. Cap. 5). Mais adiante, F. Josefo cita historiadores fenícios, babilónicos, gregos, etc., e no quadro cronológico por ele redigido lemos: «Jacob dirigiu-se ao encontro de seu filho José no Egipto no ano 2 888 da Criação do Mundo, equivalente ao ano 2 076 antes de Cristo.»

Reunidos todos os dados arqueológicos e de historiadores, pode-se organizar o seguinte quadro que nos tomaria muito tempo e espaço para apresentar as respectivas razões:

Anos Antes de Cristo	História do Egipto	História do Velho Testamento
1900 a 1700	Dinastia dos Hicsos a 17.º do Egipto	José entrou no Egipto pelo ano de 1740 Antes de Cristo

1700	Início da 18.ª Dinastia do Egipto	
1670		Morte de José
1400	Início da 19.ª Dinastia, cujo primeiro imperador foi Ramsés I	
1395	Sobe ao trono Seti I	«aquele que não conhecera José» (Êxodo 1:8)
1385	Início do reinado de Ramsés II	Nascimento de Moisés pelo ano 1390 A.C.
1320	Reinado de Manef-ta 1	Moisés regressa de Madian ao Egipto
1305	Reinado de Seti II	Dá-se o êxodo dos Israelitas entre 1300 e 1250 A.C.

Todos os cronologistas estão de acordo em atribuir a época de Moisés e do Êxodo aos fins da 18.ª Dinastia e princípios da 19.ª Dinastia.

É de recordar que, por dados arqueológicos e citações de historiadores egípcios antiquíssimos, sabe-se que na 4.ª Dinastia, 20 séculos antes de Cristo, foram edificadas as duas mais importantes Pirâmides. A 3.ª foi edificada na 6.ª Dinastia. O Obelisco de Heliópolis é obra da 12.ª Dinastia.

2.º — Notem-se estes dois factos importantes: 1) José e toda a sua família foram bem recebidos pelo Faraó que àquele tempo reinava no Egipto; 2) Depois da morte de José subiu ao trono um outro Faraó que «não conhecera José» e iniciou a perseguição aos descendentes de Jacob. Donde se conclui que o Faraó acolhedor era hicsos e protegeu a Família de José porque esta se dedicava à pastorícia. O Faraó adversário tinha de ser egípcio e inimigo de todos os povos e tribos que se dedicavam à pastorícia.

3.º — Assentes estes factos, fácil é responder à pergunta: «Haveria escrita nos tempos de Moisés ou nos fins do Século 13 antes de Cristo?»

a) Qualquer tratado de história indica que no Egipto, desde os mais recuados tempos, havia três espécies de escrita: 1) Hieroglífica (monumental); 2) Hierática (sacerdotal); 3) Demótica (popular ou cursiva).

Deste Champollion, no ano de 1798, nos tempos do Napoleão podem ler-se e traduzir-se todos estes tipos de escrita.

O «Livro dos Mortos», de que se encontraram exemplares em papiros e em tabletas de barro e pedra, em túmulos do Egipto, anteriores ao Século 14 antes de Cristo, prova que ali sabiam escrever. O «Escriba Acocorado» é gravura clássica dos livros de História e prova que no Egipto houve a profissão de escriba — o que escreve!

b) Limitando-nos apenas ao Museu Britânico de Londres que, por infelicidade, não serão muitos os turistas portugueses que o visitem, encontram-se nele entre centenas e milhares de documentos arqueológicos antigos, mais os seguintes:

1) Muitas inscrições egípcias, a que se atribui nalguns casos 4 000 anos A. de C.

2) A «Pedra de Rosetta», decreto nas três espécies de escrita, promulgado no 9.º ano do rei Ptolomeu Epifânio, no ano 196 antes de Cristo. Citamos este documento porque foi nele que Champollion descobriu a língua egípcia antiga que hoje não oferece mais dificuldades do que qualquer outra, como chinês.

WERNER ALFRED WILD nasceu em St. Gall, na Suíça, a 13 de Março de 1901 e passou a descansar em paz em Riverside, Califórnia, a 8 de Maio de 1976, quando se encontrava de visita aos seus filhos. Emigrara quando jovem para a América do Sul, onde estabeleceu contacto com a Igreja Adventista do Sétimo Dia e foi baptizado no Uruguai. Estudou no Colégio do Rio da Prata, na Argentina, e no Colégio Missionário de Washington. Mais tarde tornou-se professor e contabilista no Colégio do Rio da Prata. Casou-se com Winifred Crager em 1931, a qual o precedeu na morte há apenas dois anos.

Foi chamado com a esposa para a Costa Rica e passou no colégio daquele país dez anos, dos quais os últimos seis como director. Seguiram-se depois três anos na Guatemala, três na Zona do Canal, e sete anos como secretário dos departamentos de Actividades Leigas e da Escola Sabatina na União das Antilhas e na Divisão Interamericana.

Em 1954 foi chamado para a Divisão Sul-Europeia como secretário da Missão Interior e da Escola Sabatina. Desde 1958 serviu como secretário da Divisão, até se aposentar em 1970. O seu conhecimento de sete línguas europeias foi de grande utilidade nas viagens aos diferentes países desta Divisão. Já depois de aposentado, trabalhou como professor de Bíblia no Seminário de Segunto, em Espanha, enriquecendo com a sua experiência aquela escola que começava a desenvolver-se.

O falecido deixa enlutados: uma irmã; dois filhos, Ruben e Wernfred; uma filha, a Sr.^a Wynona Grieman; e as respectivas famílias.

E. E. White

- 3) O mais antigo monumento da Antiguidade com inscrições: O Código de Hamurabi. É uma coluna de diorite, com o rei Hamurabi em baixo-relevo, descoberta em 1901. Por ela se vê que era rei de Shinar, o mesmo que o Amrafel de Génesis Cap. 14 e, portanto, data do **Século 23** Antes de Cristo, segundo a Cronologia de F. Josefo, autor do Século 1 da nossa era.

É documento precioso pelo conjunto de dados históricos que fornece e de leis promulgadas por Hamurabi.

- 4) Tabuletas de Tel-el-Amarna, encontradas na aldeia egípcia com o mesmo nome, em 1887, que datam dos reinados de Amenhotep III e IV, de 1412 a 1365 Antes de Cristo.

Amenhotep IV foi sogro do afamado Tutancamon que tanto deu que falar aos jornais e revistas de alguns anos atrás.

- 5) Antes dos tempos de Moisés são numerosos os restos de papiros escritos, contendo os mais variados assuntos tais como contratos, recibos, actas de casamentos, testamentos, sentenças, cartas, etc. Os mais antigos, descobertos em 1893, em Sakkra no Egipto, são datados de 3500 a 3536 Antes de Cristo!

4.º — Portanto é finalmente: é evidente e demonstra-se com documentos à vista — tanto mais que se descobriram

Por entre a escuridão da noite buliçosa caminhando sereno, a irradiar de luz, a figura do Mestre, altiva, majestosa, veio encher de medo os seguidores da Cruz. Mas logo a Sua voz, aquela voz bondosa, a voz do Salvador, que os maus ao bem conduz, soou por sobre as águas pronta, melodiosa: — «Porque vos perturbais? Olhai, sou eu — Jesus.» Foi Pedro quem do barco disse: «Se tu és, permite-me, Senhor, que vá a Te encontrar, que sobre o mar caminhe, e por meus próprios pés, eu possa ao pé de Ti, sem medo, flutuar.» — «Vem pois» —, lhe disse o Mestre! E Pedro radiante, num impulso de fé, à voz obedeceu. Saltou fora do barco, e ei-lo num instante sobre o mar caminhando, olhos fitos no Céu. Porém subitamente, ouvindo o assobiar do vento rumoroso, ei-lo que vacilou. E vendo-se a ele só, ali, no meio do mar, a ir por água abaixo em breve se encontrou. «Salva-me que pareço!» — o grito então se ouviu. Susteve-o do Mestre o braço protector, que logo o pôs a salvo e ao barco o conduziu. — «Homem de pouca fé! Porquê o teu temor?»

— Também no mar da vida, às vezes tenebroso, sentimo-nos a sós, até que na distância divisamos Jesus, o Seu olhar bondoso, caminhando ao de cima, a nos trazer sustância. E se por ignorância ou simples cobardia nos faz amedrontar a perfeição da Cruz, consola-nos a voz suave, a melodia, do Mestre a nos dizer: «Não temais, sou Jesus.» — E o mesmo braço firme, a mesma voz amiga nos sustém, quando o vento forte da descrença, o temor da procela ou o que quer que se diga pareçam submergir tudo o que nos pertença.

Depois da tempestade há sempre uma bonança, e entre a escuridão de um mundo enganador, há sempre a alumiar o brilho de uma esperança. Cultivemos a fé, cultivemos o amor, e em vez de caminharmos sós, sem confiança, apoiemo-nos sempre ao braço do Senhor.

Albert P. Wellington

cartas escritas em tabuletas do rei Ramsés II e dos seus sucessores, logo nos tempos de Moisés, bem como de documentos da Babilónia e da Assíria — que a escrita era vulgar e livremente empregada muito antes dos tempos de Moisés. «Quod erat demonstrandum», como diziam os latinos, isto é, o que era preciso demonstrar.

5.º — É evidente e demonstra-se que o hebraico actual, tanto em letra de imprensa como em manuscrita, não é o que foi utilizado na longínqua Antiguidade, mas é assunto diferente do problema proposto.

A. Dias Gomes

Templo Católico Adaptado ao Culto Adventista na Checoslováquia

Em Liberec, na Checoslováquia, no norte da Boémia, foi recentemente reconsagrado um lindo templo que antes serviu para o culto católico. A aquisição do edifício data de 1973 e, com a sua readaptação, conseguiram-se instalar 300 lugares sentados, salas para a Escola Sabatina, um salão para os jovens, um gabinete para o pastor, dois apartamentos, uma biblioteca, uma sala de jantar e uma cozinha.

Todos os membros da igreja de Liberec e das igrejas vizinhas se empenharam nos trabalhos de adaptação, dirigidos por um pastor da Associação Boémia. Os membros deram cerca de 50.000 horas de trabalho voluntário. Actualmente, a Igreja Adventista de Liberec conta apenas com 80 membros mas, evidentemente, eles esperam poder, dentro de pouco tempo, pela pregação do Evangelho, ocupar os lugares disponíveis que restam.

A Televisão Italiana Fala da Igreja Adventista

Na rubrica «Noticiário Evangélico» de 11 de Abril último, a TV Italiana deu a notícia da Assembleia da Igreja Adventista que então estava para se realizar em Florença, explicando o objectivo dessa importante reunião e dando pormenores sobre a mesma. Acrescentou depois o seguinte comentário:

«Quem são os Adventistas do Sétimo Dia? Três milhões de crentes espalhados em todos os continentes, que levam a efeito um maciço programa educativo e sanitário. Quase cinco mil escolas, mais de 300 hospitais e clínicas, 50 casas editoras que imprimem livros em 177 línguas diversas. Mas sobretudo, para além destes números, adoptam uma realidade de vida e de testemunho extremamente significativa e coerente.

«Os adventistas crêem na Bíblia como única regra de fé e de conduta; interpretando as profecias bíblicas, esperam a segunda vinda de Cristo que coincidirá com o fim da idade presente e com o início de uma era radicalmente nova. Abstêm-se de trabalhar no sábado como no domingo, porque é o sábado, o sétimo dia, o dia que Deus santificou e ordenou que fosse observado com um mandato do decálogo. Esta firme observância das regras bíblicas é paga pelos adventistas italianos com renúncias

e discriminações quotidianas que tornam evidente quanto se está ainda longe da completa aplicação dos princípios de liberdade religiosa para as minorias. Para os adventistas, o corpo é considerado o templo do Espírito Santo e portanto aplicam rigorosamente as regras da higiene. É conhecido em todo o mundo o Plano dos Cinco Dias para combater o vício de fumar. Contrários à violência e à guerra, os jovens adventistas arregimentados optam geralmente pelo serviço civil substitutivo. Esta é portanto, em síntese, a ficha dos adventistas italianos: um testemunho coerente e firme, que no próximo congresso nacional de Florença porá em discussão quais as disponibilidades para uma maior potenciação da actividade no nosso país.»

Hospital Adventista de Berlim

O Sanatório e Hospital Waldfriede, de Berlim, foi objecto de excelente publicidade de um jornal diário local, que deu especial relevo ao espírito e atmosfera deste moderno e bem equipado hospital. A nossa instituição foi completamente modernizada e dispõe agora de 234 camas.

Chamada para os Escritórios da U. S. E.

A Irmã Maria Bastos, anteriormente obreira em Angola, foi chamada para fazer trabalho secretarial nos escritórios da União Sul-Europeia, em Roma.

Socorro Adventista no Líbano: «Operação Ponte Aérea»

Um dos primeiros transportes que fizeram ribombar o aeroporto internacional de Beirute, reaberto ao tráfego num período de paz incerta, foi um vagão voador do Socorro Adventista, que levava um grande carregamento de roupas, cobertores e medicamentos recolhidos pelas organizações do Socorro Adventista da Alemanha Ocidental, da Suíça, dos Países Escandinavos e outros ainda.

Num período caracterizado pela desordem causada pela guerra civil, muitas pessoas, que haviam perdido todos os seus haveres, puderam assim ser ajudadas.